

## AS RELAÇÕES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DAS VIAGENS E DO GERONTOLAZER.

Rosilei Montenegro <sup>1</sup>  
Profa. Dra. Cirlene Francisca Sales da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

Viajar envolve o movimento de pessoas se deslocando do seu local de origem para o destino a ser visitado e vice-versa. Esse deslocamento ocupa, entre outros aspectos, um importante papel: contribuir para a prática do lazer e para alterações sociais. No caso específico do tema deste artigo, é importante mencionar que no crescimento populacional mundial, há uma transformação no número de indivíduos acima de 60 anos. Além disso, existe a expectativa de que sejam um pouco mais de 41 milhões de pessoas idosas no mundo, em 2030. Deste modo, o presente estudo busca compreender o cenário teórico das relações sociais sob a perspectiva das viagens como prática do lazer na fase do envelhecimento humano, razão pela qual foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A literatura apresentada nesta revisão foi identificada por meio de várias fontes, de forma mais criteriosa, buscando-se respaldo teórico que fundamente a prática do lazer realizada pela pessoa idosa durante as viagens, e as relações sociais existentes neste contexto. Os achados bibliográficos resultaram que o lazer, embora há muito considerado uma necessidade vital para o ser humano, não configura tão somente como a motivação principal para migrar, viajar, por haver outros estímulos impulsionadores para a tomada de decisão quando o assunto é evadir.

**Palavras-chave:** Amizade, Idoso, Lazer, Relações Sociais, Viagem.

### INTRODUÇÃO

Viajar envolve o movimento de pessoas se deslocando do seu local de origem para o destino a ser visitado e vice-versa. Esse deslocamento ocupa, entre outros aspectos, um importante papel: contribuir para a prática do lazer e para alterações sociais. A circulação de pessoas e a sua permanência nos locais que visitam faz da viagem uma reunião de fenômenos e relações, tornando a atividade turística dinâmica. Nesse sentido, as viagens estão entre as experiências capazes de produzir reflexões, mudanças e transformações (BARRETO, 1997; ABREU e CASOTTI, 2020). No caso específico do tema deste trabalho, é importante mencionar que se têm, no crescimento populacional mundial, uma transformação no número de indivíduos acima de 60 anos. Além disso, há a expectativa de que sejam um pouco mais de 41 milhões de pessoas idosas no mundo, em 2030 (BRASIL, 2015).

---

<sup>1</sup> Pós Graduada (Especialista) em Gerontologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Graduada dos Cursos de Bacharelado em Turismo da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, e Licenciatura em Pedagogia do Instituto Mineiro de Educação Superior/Faculdade IMES/MG, [rmgrov@gmail.com](mailto:rmgrov@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Professora, Doutora em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, [cirlene.silva@unicap.br](mailto:cirlene.silva@unicap.br).

O turista idoso, no contexto mundial, apresenta-se como público mais frequente, por ser parte de um grupo social com mais tempo disponível para consumir experiências voltadas a viagens e lazer. Muitas vezes, são pessoas já aposentadas e, portanto, buscam novas perspectivas, entre as quais desenvolver habilidades de enfrentamento da velhice e auxílio na condução dos seus propósitos e vida cotidiana. O ato de viajar, portanto, colabora com o desenvolvimento sociocultural desse grupo de pessoas, uma vez que a interação entre o residente e o viajante ocasiona uma rica troca de hábitos, de costumes, da gastronomia, das danças, da religiosidade, dos idiomas, de diversão etc. São essas e outras relações que causam bem-estar por aproximar pessoas, estreitar laços, diminuir a solidão; mas, acima de tudo, por possibilitar ao turista idoso protagonismo, fazendo-o sentir-se útil e ativo (ABREU e CASOTTI, 2020).

Deste modo, o presente artigo busca compreender o cenário teórico das relações sociais sob a perspectiva das viagens como prática do lazer na fase do envelhecimento humano.

A literatura apresentada nesta revisão foi identificada por meio de várias fontes, incluindo o uso de uma variedade de bancos de dados de turismo e citações de rastreamento da literatura de pesquisa. Para isso, foi realizada uma revisão na literatura, de forma mais criteriosa, buscando respaldo teórico que fundamente a prática do lazer realizada pela pessoa idosa durante as viagens, e as relações sociais neste contexto. Igualmente foram feitas buscas em sites, revistas e periódicos especializados sobre o tema. Demais informações foram coletadas em livros que tratam do assunto ora estudado. Assim, espera-se que o conteúdo do presente artigo seja relevante para a comunidade científica, e acadêmica, bem como demais pessoas interessadas nesta matéria.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1 - TERCEIRA IDADE, MELHOR IDADE**

Os termos envelhecimento, idoso, velhice e terceira idade são os comumente usados ao se fazer referência a alguém cuja idade ultrapassa os 60 anos (nos países em desenvolvimento, como o Brasil) ou os 65 anos (nos países desenvolvidos) (SENA, GONZÁLEZ, ÁVILA, 2007). No entanto, ressalta-se o quão importante é conhecer o significado de cada uma das expressões acima, a fim de poder usá-las adequadamente e sem causar constrangimento ao outro; em especial para não suscitar uma ideia errada em torno do processo de envelhecer, inerente à toda humanidade. Como bem menciona Simone de Beauvoir (1990), a velhice não é algo que

reconhecemos ou observamos em nós mesmos, é sempre um sentido apontado aos outros, ainda que de fato estejamos em velhice. Seguindo esse pensamento, faz-se importante esclarecer o conceito por trás de cada termo que referencia idades superiores a 60 ou 65 anos:

- O envelhecimento é uma palavra que faz alusão ao curso natural da vida, o que, por efeito, denota as alterações pelas quais passa o organismo ao longo da vivência, pois estamos envelhecendo desde o dia em que nascemos.

- O idoso, por sua vez, é um termo que representa toda e qualquer pessoa cujo tempo de vida ultrapasse os 60 anos de idade. É um conceito criado nos anos 60, na França, e tinha como objetivo evitar as discriminações causadas pelo uso dos termos velho e velhote. No Brasil, esse termo foi adotado oficialmente na mesma época, pouco tempo depois.
- Já velhice é um termo usado por algumas pessoas para retratar a última etapa da vida, e é restrito ao indivíduo, podendo ser acompanhado por comorbidades, entre as quais perdas psicomotoras, por exemplo. A compreensão dos sentidos dessa palavra pode se manifestar de modos variados, dependendo da cultura na qual está inserida.
- Terceira idade, por fim, é uma expressão mais comum. Denota alguém que está aposentado, em idade avançada, na fase mais tardia da vida e em busca de cuidados com a saúde física e mental, a fim de ter longevidade com qualidade de vida. A expressão foi criada também na França, em 1962, ocasião na qual o país havia estabelecido uma política de integração social, já objetivando uma mudança na imagem da velhice. Os sentidos por trás dessas duas palavras juntas, possibilitam identificar, separadamente, os considerados jovens velhos (60-74 anos), os mais velhos (75-90 anos) e a velhice extrema (acima dos 90 anos).

Diante do exposto, é “pessoa idosa” ou “idoso(a)” o termo mais apropriado como tratamento e como referência a esse público, sendo o idoso o sujeito do envelhecimento (MANZARO, 2014). A partir dessas palavras, o turismo na melhor idade tem sido promovido e incentivado não apenas como forma de lazer, mas também como um meio de inclusão social do idoso e de melhoria da qualidade de vida desse grupo. Acrescenta-se ainda que o setor do turismo e da hospitalidade também passou a fazer uso do termo “terceira idade”, com ações criadas para fomentar as viagens e o lazer do público idoso.

Um destaque dessas ações é o programa *Viaja Mais Melhor Idade*, instituído em 2007, pelo Ministério do Turismo. Essa iniciativa foi elaborada com os objetivos de realizar a inclusão social e estimular o turismo interno para que aposentados, pensionistas e maiores de 60 anos

usufruísem do tempo livre para viajar pelo Brasil. Nos detalhes da proposta, havia condições diferenciadas de financiamentos e um portfólio abrangente de destinos e ofertas de passeios, programações culturais, entre outros opcionais. O Programa teve duas fases: 2007-2010 e 2013-2016, tendo sido revogado pelo então ministro interino do turismo, Alberto Alves (governo Temer), por considerar que as ações foram bem-sucedidas e que os objetivos foram alcançados (BRASIL, 2013).

## 2 - O GERONTOLAZER

Pode-se adicionar, ampliando a discussão, que o Estatuto do Idoso, Lei Federal 10.741, de outubro de 2003, é destinado a regular os interesses e garantias das pessoas idosas. A lei ainda reforça o que tratamos: define o idoso como a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, além de ter por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Em seu artigo 20, esse Estatuto também estabelece que “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003).

Acerca disso, idosos têm a necessidade de sair, passear e se divertir, de mudar sua rotina diária, viajar! Desse modo, a prática do gerontolazer contribui para o bem estar físico e mental do idoso, mantendo-o mais ativo; também ajuda a retardar ou afastar as doenças mais comuns nessa fase; ainda melhora os relacionamentos interpessoais e amplia a rede social, evitando o isolamento social e a depressão. Nesse âmbito, o médico gerontólogo, Alexandre Kalache, presidente do Centro Internacional da Longevidade (ILC, 2019), lembra que o protagonismo dos idosos é fundamental: “É preciso envolver, empoderar, e ouvir as pessoas idosas para que elas possam colaborar de modo que as ações desenvolvidas façam sentido para eles e atendam a seus anseios e necessidade. Em suma, “nada para nós sem nós”, menciona ele.

Dentre as atividades de *gerontolazer*, as viagens ocupam um papel de destaque, com vários benefícios físicos e mentais. No entanto, as mudanças geradas na estrutura etária da população exigem ações – e atenção de todos os profissionais e setores para lidar com as demandas desse público. Quem atua nos setores do turismo e hospitalidade deve conhecer sobre envelhecimento, isso por ser um tema transversal; também deve compreender amplamente os efeitos gerados pela longevidade, o que ajudará esse profissional no planejamento e na organização das viagens, passeios e eventos (ABREU e CASOTTI, 2020).

## 3 - RELAÇÕES SOCIAIS

A atividade turística, de acordo com Araújo (2000/2001), apresenta-se como uma oportunidade para que aconteça a integração social dos idosos, exatamente por oferecer opções de trocas culturais, de diversão e, em especial, por possibilitar novas amizades, diminuindo a solidão e oportunizando a criação de novos grupos de viagem em conjunto. Segundo a autora, o turismo contribui sobremaneira, com o preenchendo do tempo livre, auxiliando para a manutenção da saúde física e mental.

Pensando nessa possível criação de grupos de viagem, para Pat Blair, conforme matéria do Portal do Envelhecimento e Longevidade (2014), envelhecer com amigos pode trazer alegrias para a vida e, por essa razão, as pessoas que têm 60 anos ou mais costumam valorizar os velhos amigos, por possuírem afinidades como a linguagem e a história comum que os une. O artigo publicado também menciona que, segundo Pat Blair, locais nos quais é possível estar entre amigos (ou fazer novos) são importantes para esse processo de socialização, tais como os centros de convivência, faculdades abertas à terceira idade, grupos de igreja, voluntariado, academias; além de viagem, como sugerimos neste texto.

Enquanto exemplo desses vínculos preciosos, o Programa Social Universidade Aberta, no Estado de Minas Gerais, apresentou o resultado de uma pesquisa sobre o relacionamento entre pessoas idosas. O estudo investigou as mudanças percebidas na vida dos idosos que tiveram um maior investimento em novas relações: a pesquisa deu destaque às diferenças entre relações antigas e recentes, além da influência dos amigos nos relacionamentos familiares.

Como resposta unânime, todos os respondentes afirmaram ser positivo o investimento em novas amizades. Os idosos também responderam que essas são experiências extremamente positivas, capazes de gerar em si a vontade de viver, a alegria em estar com novos amigos e o desejo de compartilhar dificuldades pessoais (ALMEIDA e MAIA, 2010).

## **METODOLOGIA**

O presente artigo foi realizado por meio de uma revisão da literatura já existente do assunto abordado. A revisão utilizada foi a sistemática que, segundo Marconi e Lakatos (2009 apud BERNARDO, 2018) proporciona ao pesquisador a oportunidade de analisar a contribuição científica existente sobre determinado tema ou questão, bem como agregar outros conteúdos as plataformas teóricas gerando contribuições inovadoras. Trata-se de uma forma de pesquisa que permite ampliar a capacidade de busca, encontrando o maior número de resultados de uma maneira organizada, por isso chamada sistemática (Koller, Couto, & Hohendorff, 2014 apud ABREU et al, 2017). Para o desenvolvimento teórico do trabalho foram realizadas

diversas buscas do conteúdo, com a hipótese da importância das relações sociais por ocasião das viagens e da prática do lazer para a pessoa idosa. Os resumos e os artigos completos foram lidos criteriosamente, e selecionou-se os que correspondiam aos objetivos e requisitos de inclusão do estudo.

Após a busca dos artigos a serem utilizados, foi organizada a análise do material nas seguintes etapas:

1. Estabelecer a pergunta da pesquisa: *qual a importância das relações sociais durante as viagens e prática do lazer?*
2. Buscar estudos na literatura;
3. Escolher os artigos e livros que correspondessem ao objetivo da pesquisa, seguindo o recorte temporal de até 5 anos, e extrair informações;
4. Avaliar a qualidade metodológica dos artigos e livros selecionados;
5. Exclusão dos artigos que não correspondessem a mesma metodologia de pesquisa para maior identificação com a estrutura da escrita;
6. Sintetizar os dados;
7. Avaliar a qualidade dos resultados dos artigos e livros selecionados;
8. Organizar as ideias para fundamentar a hipótese levantada e produção da pesquisa.

Tal estrutura de pesquisa possibilitou a formulação do conteúdo abordado neste artigo, corroborando com o seu objetivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que, no mundo, as pessoas estão vivendo mais, e o Brasil acompanha essa tendência: a população brasileira aumentou e já ultrapassa os 210 milhões; nesse contexto, igualmente, a população idosa não para de crescer.

Há diversas explicações para isso, mas as principais são a diminuição da taxa de natalidade e os avanços na medicina, que contribuíram para o aumento da expectativa de vida, mudando o perfil da força de trabalho e prolongando a vida produtiva.

Como resultado disso, aumentou-se a qualidade de vida e motivou-se as pessoas idosas à participação em reuniões sociais, culturais, cívicas, religiosas etc. (BRASIL, 2011).

As relações de amizade se apresentam como um contributo para a qualidade de vida dos idosos, apesar da existência de diferentes perfis de idosos mundo a fora, inclusive no Brasil, o que gera uma certa complexidade haja vista o tamanho do país e os contrastes regionais e socioculturais existentes.

Desse modo, trabalhar em prol do gerontolazer, em especial quando se trata da promoção da viagem e das atividades recreativas, lúdicas, fomenta as relações sociais existentes e proporciona o aparecimento de novas amizades, o que é proporciona lazer e melhora a saúde física e mental da pessoa idosa, revelando-se como algo importante e que veio para desacomodar, tirar do aposento, desaposentar. Ou seja: possibilitar sair de enclausuramentos em busca de novas paisagens, para viver uma nova era!

A pesquisa mostrou que o lazer, embora há muito considerado uma necessidade, não configura tão somente como a motivação principal para migrar, pois ter acesso à cultura, informação, atualizar-se, ativar memórias afetivas, obter status etc., são estímulos impulsionadores para a tomada de decisão quando o assunto é evadir, viajar! (CARVALHO, LEAL, ARAÚJO, 2012).

## REFERÊNCIAS

A importância da amizade após os 60 e+. **Portal do Envelhecimento e Longevidade**, *on-line*, 28 jul. 2014. Publicações. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/a-importancia-da-amizade-apos-os-60-e/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ABREU, Renata Garanito; CASOTTI, Leticia Moreira. **Viagens que transformam a condição existencial: narrativas e representações em filmes protagonizados por idosos**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 14-31, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/LH9MhXQrF5kkcGs9SpcY4fp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21. ago. 2021.

ALMEIDA, Ana Kelly; MAIA, Eulalia Maria Chaves. **Amizade, idoso e qualidade de vida: revisão bibliográfica**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 4, p. 743-750, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/CHmpwPjYrsmwtsqzz6JkRRL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ARAÚJO, Cleida Maria Silva. Turismo para a terceira idade: **refletindo o futuro**. Turismo, Visão e Ação, *on-line*, v. 3, n. 7, p. 9-30, out. 2000/mar. 2001. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1292/1008>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1997.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERNARDO, L; RAYMUNDO, T. Ambiente físico e social no processo de intervenção terapêutico ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: **uma revisão sistemática da literatura**. Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional. São Carlos, v. 26, n. 2, p. 463-477, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n2/pt\\_2526-8910-cadbto-26-02-00463.pdf](https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n2/pt_2526-8910-cadbto-26-02-00463.pdf). Acesso em 29 jun 2022.



BRASIL. Lei nº 10.741, 01 de outubro de 2003. **Institui o Estatuto do Idoso**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 192, p. 1-6, 3 out. 2003. PL 3561/1997. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/712898/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-03-10-2003>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. (Estudos e análises: informação demográfica e socioeconômica, n. 3). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: **características da população e dos domicílios, resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf). Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha Viaja Mais Melhor Idade**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2013. Disponível em: <http://www.servicos.ms.gov.br/fundtur/ViajaMaisMelhorIdade/Cartilha%20do%20Viaja%20Mais%20Melhor%20Idade.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CARVALHO, Tháise Silveira de; LEAL, Lara Melo; ARAÚJO, Rosalma Diniz. Turismo na melhor idade: análise e viabilidade do Projeto Viaja Mais Melhor Idade em João Pessoa-PB. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, 7, 2012, Caxias do Sul (RS). Anais [...]. Rio de Janeiro: Universidade de Caxias do Sul, 2012. Tema: Turismo e paisagem: relação complexa. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/turismo\\_na\\_melhor\\_idade.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/turismo_na_melhor_idade.pdf). Acesso em: 15 ago. 2021.

ILC – CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE. Os caminhos para o aprendizado ao longo da vida: **relatório do VII Fórum Internacional da Longevidade**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ilcbrazil.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Relat%C3%B3rio-Final-do-VII-F%C3%B3rum-Internacional.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

KOLLER, Maria Clara P. de Paula. Couto, Jean Von Hohendorff. Manual de Produção Científica - **Métodos de Pesquisa**. <https://www.biosanas.com.br> > artigos científicos PDF – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2014.

MANZARO, Simone de Cássia Freitas. **Envelhecimento: idoso, velhice ou terceira idade?** Portal do Envelhecimento e Longevidade, *on-line*, 12 nov. 2014. Comportamentos. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-idoso-velhice-ou-terceira-idade/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SENA, Maria de Fátima Alves de; GONZÁLEZ, Jahumara Gloria Téllez; ÁVILA, Marco Aurélio. Turismo da terceira idade: **análises e perspectivas**. Caderno Virtual de Turismo, v. 7, n. 1, p. 79-81, 2007. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/175/151>. Acesso em: 18 ago. 2021.